

Informação precisa e oportuna para orientar pacientes transplantados renais: construção de panfletos como ferramenta de educação em saúde

Accurate and timely information to guide kidney transplant patients: building informative flyers as a health education tool

Información precisa y oportuna para orientar a pacientes trasplantados renales: elaboración de folletos como herramienta de educación en salud

Ana Beatriz Castro Gonçalves¹

Letícia Santana da Silva Soares²

Mariel Umana-Rivas³

Isabela Godoy Simões⁴

Gustavo Guilherme Queiroz Arimatea⁵

Emília Vitória da Silva⁶

Dayani Galato^{7*}

Recebido em: 20 jul. 2021

Aceito em: 18 jun. 2025

RESUMO: O uso de imunossupressores é necessário para evitar rejeição de órgãos sólidos no pós-transplante, porém o paciente se torna mais suscetível ao aparecimento de eventos adversos como infecções e neoplasias. A adesão a medidas para prevenção de complicações é necessária e os profissionais da saúde podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias para educação em saúde. Este trabalho teve como objetivo apresentar o processo

¹ Farmacêutica. Universidade de Brasília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6339-8939>. E-mail: ana.bia2210@gmail.com.

² Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde. Universidade de Brasília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7578-1751>. E-mail: leet.soares@gmail.com.

³ Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde. Universidade de Brasília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1261-5163>. E-mail: dra.umanaivas@gmail.com.

⁴ Farmacêutica. Universidade de Brasília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5910-9113>. E-mail: isabelagodoysimoes@hotmail.com.

⁵ Médico Nefrologista. Hospital Universitário de Brasília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9141-3035>. E-mail: gustavo.arimatea@gmail.com.

⁶ Doutora em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0664-0554>. E-mail: emiliavitoria@unb.br.

^{7*} Doutora em Química. Universidade de Brasília. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9295-8018>. E-mail: dayani.galato@gmail.com. Autor para correspondência.

de construção de panfletos informativos sobre temáticas relacionadas aos cuidados gerais que pacientes transplantados devem adotar para prevenção de eventos adversos, inclusive aqueles que podem ser ocasionados pela infecção por SARS-CoV-2, bem como pelo uso irracional de medicamentos durante a pandemia. Esses documentos foram propostos com base em evidências científicas e foram revisados pela equipe de cuidado do serviço onde os pacientes eram atendidos. Foram construídos 12 panfletos, sendo 4 relacionados ao autocuidado, 3 relacionados à prevenção da infecção por SARS-CoV-2 e 5 relacionados ao uso racional de medicamentos. A veiculação dessas ferramentas se deu por meio de mídias sociais, o que possibilitou o acesso por um público maior. Os panfletos propostos buscam a sensibilização dos pacientes, otimização da terapia e possível melhora de desfechos clínicos.

Palavras-chave: Transplante de rim. Imunossupressão. Letramento em saúde. Educação em saúde. Infecção por SARS-CoV-2.

ABSTRACT: The use of immunosuppressants is mandatory to avoid solid organ rejection in the post-transplant process, however, the patient becomes more susceptible to adverse events such as infections and neoplasia. Adherence to measures that prevent complications are necessary and health professionals can contribute for the development of strategies for the education in health. Present an informative flyer construction process on topics related to general care that transplant patients should adopt in order to prevent adverse events, even those that could be caused by SARS-CoV-2 infection, as well as the irrational use of drugs during the pandemics. These documents were proposed based on scientific evidence and revised by the care team from the transplant service they attended. 12 flyers were created, 4 of them were related to selfcare, 3 related to SARS-CoV-2 infection prevention and 5 of them involving rational use of drugs. The placement of these tools took place through social media, which allowed access to a larger audience. The proposed flyers seek to raise patient awareness, optimize therapy and the possibility to improve clinical outcomes.

Keywords: Kidney transplantation. Immunosuppression. Health literacy. Health education. SARS-CoV-2 Infection.

RESUMEN: El uso de inmunosupresores es necesario para evitar el rechazo de órganos sólidos en el posoperatorio del trasplante, sin embargo, el paciente se vuelve más susceptible a la aparición de eventos adversos como infecciones y neoplasias. La adhesión a medidas para la prevención de complicaciones es necesaria y los profesionales de la salud pueden contribuir al desarrollo de estrategias para la educación en salud. Este trabajo tuvo como objetivo presentar el proceso de construcción de folletos informativos sobre temas relacionados con los cuidados generales que los pacientes trasplantados deben adoptar para prevenir eventos adversos, incluidos aquellos que pueden ser causados por la infección por SARS-CoV-2, así como por el uso irracional de medicamentos durante la pandemia. Estos documentos fueron propuestos con base en evidencia científica y revisados por el equipo de atención del servicio donde los pacientes eran atendidos. Se construyeron 12 folletos, 4 relacionados con el autocuidado, 3 relacionados con la prevención de la infección por SARS-CoV-2 y 5 relacionados con el uso racional de medicamentos. La divulgación de estas herramientas se realizó a través

de redes sociales, lo que permitió el acceso a un público más amplio. Los folletos propuestos buscan sensibilizar a los pacientes, optimizar la terapia y la posible mejora de los resultados clínicos.

Palabras clave: Trasplante renal. Inmunosupresión. Alfabetización en salud. Educación en salud. Infección por SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos sólidos traz a necessidade de realizar determinadas mudanças no padrão de comportamento e estilo de vida do paciente submetido a este tipo de tratamento (De Brito *et al.*, 2015). Após a cirurgia, o uso de medicamentos imunossupressores se faz necessário para diminuição dos riscos de rejeição do órgão transplantado e de perda do enxerto (Arruda; Renovato, 2012; De Brito *et al.*, 2015; Soares *et al.*, 2019). No entanto, tais medicamentos comprometem o sistema imunológico do paciente, podendo resultar no desenvolvimento de outros problemas de saúde, tornando o indivíduo mais suscetível a infecções e desenvolvimento de possíveis neoplasias (Cowan *et al.*, 2018; Soares *et al.*, 2019; Sprangers *et al.*, 2018).

Para reconhecer, estratificar riscos e identificar problemas (Maldonado *et al.*, 2015), os pacientes transplantados precisam de acompanhamento ambulatorial constante (Ramaswamy *et al.*, 2020) no sentido de adotar medidas preventivas para evitá-los. Essas estratégias podem estar relacionadas a hábitos alimentares e de higiene, convívio com animais de estimação, além do comportamento de fotoproteção e do uso de vacinas (Gonçalves *et al.*, 2020). Estas medidas não-farmacológicas são tão importantes quanto o uso de medicamentos e devem ser foco de educação em saúde para melhorar sua adesão para o sucesso do transplante (Nerini *et al.*, 2016).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da COVID-19 (WHO, 2020), doença causada pelo SARS-CoV-2, com alta transmissibilidade, que pode se manifestar de diferentes formas nos indivíduos e que tem como sintomas principais febre, cansaço e tosse seca (Xavier *et al.*, 2020). Para contenção do seu avanço, são necessárias medidas de prevenção de transmissão da doença e rápida evolução da pandemia, como o uso de equipamentos de proteção individual, distanciamento social e higienização das mãos (Kampf *et al.*, 2020). Esses cuidados, junto com a promoção do uso racional de

medicamentos, são importantes para a população em geral, mas em especial aos pacientes imunossuprimidos.

Neste contexto de pandemia e necessidade de educação em saúde para garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes transplantados, as estratégias devem ser fundamentadas na melhor evidência científica e com linguagem acessível para proporcionar aos pacientes e seus cuidadores maior empoderamento e permitindo sua participação na tomada de decisões terapêuticas (Feijão; Galvão, 2007). O presente trabalho tem como objetivo apresentar ferramentas de educação em saúde desenvolvidas na Unidade de Transplante de um hospital de Brasília.

METODOLOGIA

Trata-se do relato da experiência do desenvolvimento de material educativo direcionado a pacientes atendidos da Unidade de Transplante de um Hospital Universitário. O Hospital é uma instituição pública federal vinculada a uma universidade, cuja gestão atual é realizada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O trabalho foi desenvolvido no ambulatório da Unidade de Transplante do Hospital, que possui habilitação para transplantes renais e de córnea. Esse setor contempla a unidade de internação hospitalar e o ambulatório de pacientes renais (pré e pós-transplante). Os pacientes para os quais estes materiais foram desenvolvidos foram aqueles submetidos ao transplante de rim e atendidos pelo ambulatório dessa unidade. A pesquisa bibliográfica para elaboração dos panfletos foi realizada em diferentes momentos conforme as necessidades. Foram usados sites de sociedades relacionadas ao transplante de órgãos nacionais e internacionais, além da pesquisa em bases de dados como Pubmed e Embase.

O formato selecionado foi o de panfleto, que é adequado para a distribuição por meio de mídias sociais como WhatsApp, Facebook e Instagram. Para a confecção dos panfletos foi utilizado o programa online Canva (<https://www.canva.com>), na sua versão gratuita.

Os temas foram selecionados considerando as necessidades de saúde dos pacientes ambulatoriais atendidos pela unidade de transplante, que foram identificadas pela própria equipe de saúde a partir da rotina do serviço e percepção da ausência de informação. Assim, optou-se por abordar: (a). o uso de vacinas, (b). comportamento de proteção solar, (c).

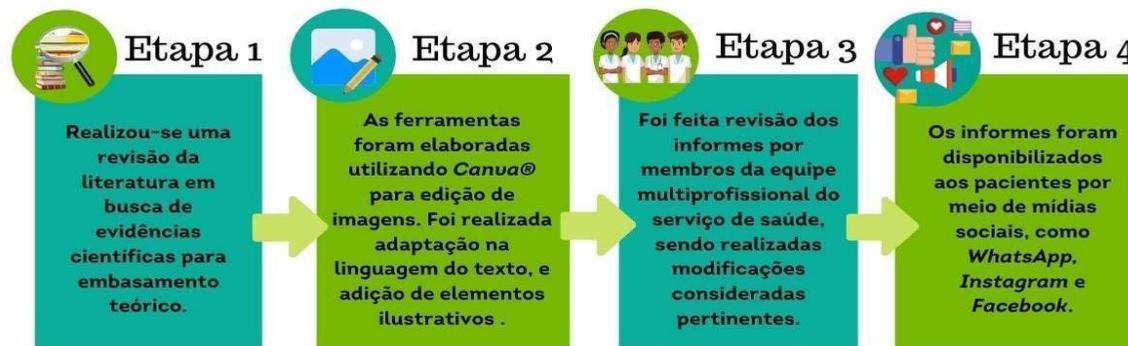
cuidados com o manuseio de alimentos e (d). precauções para contato com animais domésticos.

Posteriormente, em função da pandemia, foi identificada também a necessidade de informar a respeito de medidas de prevenção da COVID-19, bem como a promoção do uso racional de medicamentos por pacientes transplantados, uma vez que a imunossupressão faz deles um grupo vulnerável para contaminação. Para a elaboração desses panfletos, especificamente, devido à limitada evidência na literatura, foi adotada como fonte de informação aquelas divulgadas em sites de órgãos oficiais, como a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Além disso, panfletos incentivando a adesão ao tratamento e a não adoção da automedicação também foram desenvolvidos.

Após a elaboração de uma primeira versão, a revisão das informações contidas nos panfletos foi realizada pela equipe de saúde responsável pelos pacientes, que é composta por médicos e residentes nefrologistas, urologistas, infectologistas, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

A Figura 1 representa o processo de desenvolvimento adotado para elaboração dos materiais educativos relacionados ao autocuidado de pacientes transplantados e também para a prevenção da COVID-19.

Figura 1- Etapas adotadas para a elaboração dos panfletos de educação em saúde para os pacientes transplantados.



Fonte: Os Autores (2020).

O presente estudo foi desenvolvido dentro do contexto do projeto "Uso de Medicamento por pacientes transplantados renais" sob aprovação em um Comitê de Ética em Pesquisa sob o código 3.033.663.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os temas selecionados inicialmente, os panfletos desenvolvidos a respeito das medidas não farmacológicas direcionadas ao paciente transplantado estão apresentados na Figura 2. Cabe destacar que a revisão realizada por colaboradores, especialistas e membros da equipe multiprofissional de saúde foi fundamental para a seleção das informações mais pertinentes, da linguagem a ser utilizada, da ordem de apresentação das informações, bem como das figuras adotadas. Exemplificando essa importante etapa, destaca-se que, na primeira versão dos panfletos sobre o comportamento de proteção solar, os elaboradores haviam proposto a figura de uma mulher de biquíni. Considerando que tomar sol em qualquer circunstância é algo não recomendado a estes pacientes, essa figura foi substituída por outra mais direcionada à proteção solar de um paciente transplantado.

Figura 2 - Panfletos sobre recomendações de cuidados gerais em saúde voltados a pacientes transplantados da Unidade de Transplante do Hospital.



Fonte: Os Autores (2020).

Nas figuras 3 e 4, observam-se os materiais elaborados para conscientização acerca das medidas para prevenção da COVID-19 e promoção do uso racional de medicamentos.

Figura 3 - Panfletos sobre recomendações para a prevenção de COVID-19 voltadas a pacientes transplantados da Unidade de Transplante do Hospital.

CORONAVÍRUS: POSSO RELAXAR NAS MEDIDAS DE SEGURANÇA?

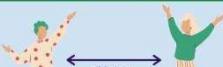
A pandemia de Covid-19 segue em situação crítica e devemos manter as medidas de higiene, isolamento e uso de máscara. As dicas abaixo podem te ajudar a se proteger.



LAVE SUAS MÃOS FREQUENTEMENTE

Após o contato direto com pessoas doentes ou meio ambiente; antes de se alimentar; após tossir ou espirrar; após tocar objetos de uso coletivo (corrimão, maçaneta, barra de apoio do ônibus ou metrô)

Use água e sabão ou álcool 70%



MANTENHA DISTÂNCIA

Caso precise sair de casa, mantenha distância de pelo menos 2 metros das pessoas, mesmo que elas aparentemente estejam saudáveis.



EVITE TOCAR NOS OLHOS, NARIZ E BOCA

Nossas mãos tocam muitos lugares e podem carregar o vírus. Se as mãos estiverem contaminadas, podem transferir o vírus para nossos olhos, nariz ou boca.



USE MÁSCARA COBRINDO O NARIZ, BOCA, BOCHECHAS E QUEIXO

A máscara evita a transmissão do vírus de uma pessoa infectada para outras e protege pessoas não infectadas. Lembre-se: as máscaras só devem ser tocadas pelas tiras laterais. Se tocar em outro local durante o uso, lavar as mãos.





CORONAVÍRUS
DICAS PARA EVITAR A TRANSMISSÃO EM
TRANSPLANTADOS DO HUB-BRASÍLIA

LAVE CONSTANTEMENTE AS MÃOS

- Após o contato direto com pessoas doentes ou meio ambiente
- Antes de se alimentar
- Após tossir ou espirrar
- Após tocar objetos de uso coletivo (corrimão, maçaneta, barras de apoio do ônibus ou metrô)

SE VOCÊ PUDER, FIQUE EM CASA

- Evite aglomerações.
- Reduz contatos próximos com outras pessoas.
- Não visite pessoas idosas, crianças ou doentes.

O QUE FAZER EM CASO DE DÚVIDAS OU SUSPEITA DE GRIPE

- Faça contato com a equipe por telefone: (61) 2028-5331





TRANSPLANTE E CORONAVÍRUS

RECOMENDAÇÕES PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO

1. Evitar contato próximo com outras pessoas;
2. Lavar frequentemente as mãos por pelo menos 20 segundos, especialmente após contato direto com pessoas doentes ou com o meio ambiente e antes de se alimentar. Se não tiver água e sabão, use álcool em gel 70%;
3. Manter os ambientes bem ventilados;
4. Cobrir nariz e boca com lenço ao espirrar ou tossir;
5. Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
6. Evitar tocar os olhos, nariz e boca sem ter lavado as mãos;
7. Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;

FONTE: COMISSÃO DE INFECÇÃO EM TRANSPLANTES / ABTO. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abto/03/default.aspx?mn=487&c=974&s=1>




AS VACINAS PARA COVID-19 ESTÃO CHEGANDO!

Os pacientes transplantados podem tomar a vacina?

 **SIM**

As duas vacinas aprovadas pela Anvisa, a Coronavac e a de Oxford, poderão ser oferecidas aos transplantados.

A equipe de transplante renal do HUB recomenda que todos os transplantados sejam vacinados, mas se você realizou o transplante há menos de 3 meses, converse antes com o seu médico.

Lembre-se que você deverá tomar as 2 doses da mesma vacina.

Aguarde mais informações da Secretaria de Saúde da sua região para saber a data em que você será vacinado.

Não se esqueça: os cuidados de higiene, lavagem de mãos, uso de máscara e distanciamento social ainda devem ser mantidos.





Fonte: Os Autores (2020).

Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde. Caçador, v.14, n.2, p. e2661, 2025
ISSN - 2238-832X

Figura 4 - Panfletos sobre a promoção do uso racional de medicamentos durante a pandemia de COVID-19 voltada para transplantados da Unidade de Transplante do Hospital.

AUTOMEDICAÇÃO

Automedicação é quando se toma medicamentos por conta própria, sem orientação do médico.

Fazer isso pode trazer riscos a sua saúde e ao seu órgão transplantado, por isso é preciso ter cuidado.

Solicite ao médico as receitas dos medicamentos usados para situações comuns (ex: dor de cabeça, antírgipais), caso você precise tomar algum deles por conta própria.

Lembre-se que estes medicamentos devem ser usados por um curto período e somente em situações de emergência.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a equipe médica.

ADESÃO À MEDICAÇÃO

Após a realização do transplante, é preciso seguir uma rotina correta com os medicamentos para que não haja complicações com o órgão.

Tire dúvidas com a equipe de cuidado sobre os medicamentos e a função de cada um deles.

Organize uma rotina diária de uso dos medicamentos e se possível, compartilhe com pessoas ao seu redor para que possam te ajudar a segui-la.

Siga as indicações da tomada de medicamentos realizadas pela equipe de transplante e compartilhe com seus familiares para não esquecer nenhuma dose.



UnB | HUB
Ambulatório de Transplante



EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



AMUR



UnB | HUB
Ambulatório de Transplante



EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



AMUR

IVERMECTINA PARA COVID-19?

A **ivermectina** é um medicamento seguro para tratamento de **infecções parasitárias**, como a infestação por piolhos.

Como todos os medicamentos, a **ivermectina** possui **efeitos que podem causar problemas** na sua saúde se for utilizada sem indicação e **supervisão médica**.

Não existe evidência científica até o momento que indique o uso da ivermectina como tratamento eficaz para combater os sintomas do Coronavírus.

Em caso de dúvidas ou suspeita de gripe, faça contato com a equipe por telefone: (61) 2028-5331

TRANSPLANTE E COVID-19

SE VOCÊ É PACIENTE TRANSPLANTADO, LEMBRE-SE DE TOMAR SOMENTE A MEDICAÇÃO INDICADA PELO SEU MÉDICO.

NÃO DEIXE DE TOMAR OS MEDICAMENTOS JÁ EM USO E NÃO TOME MEDICAMENTOS POR CONTA PRÓPRIA.

EM CASO DE DÚVIDAS OU SUSPEITA DE GRIPE, FAÇA CONTATO COM A EQUIPE POR TELEFONE: (61) 2028-5331

SE PUDER, FIQUE EM CASA!



UnB | HUB
Ambulatório de Transplante



EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



AMUR



UnB | HUB
Ambulatório de Transplante



EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



AMUR

Fonte: Os Autores (2020).

As ações educativas devem ser pensadas considerando as necessidades da população alvo, o tempo para desenvolvimento e implementação da estratégia e os recursos disponíveis, selecionando métodos adequados para alcance dos objetivos definidos. Neste contexto, métodos visuais escritos são amplamente utilizados para subsidiar ações de educação em saúde (Feijão; Galvão, 2007).

Para otimização das estratégias, é recomendável evidenciar os pontos chaves da informação sendo transmitida, simplificar a linguagem utilizada e usar recursos visuais para chamar atenção e melhorar compreensão e memorização (Kountz, 2009). O conteúdo e formato de materiais informativos para pacientes, inclusive daqueles acessados por meios digitais, devem ser elaborados de forma clara e focada, facilitando o entendimento para um público diverso, com diferentes níveis de letramento em saúde (Yiu *et al.*, 2020). É válido ressaltar a existência de ferramentas disponíveis para auxiliar no processo de elaboração de materiais informativos para a população, como o Clear Communication Index (Centers For Disease Control And Prevention, 2019), que evidencia itens essenciais para melhorar a clareza e o entendimento de informações trazidas por tais materiais.

Algumas estratégias para promover letramento em saúde, como o uso de panfletos informativos, com características gráficas, diagramas e figuras, tornam o material mais atrativo e podem levar a um maior interesse no público que irá acessar a informação. Espaçamento entre os elementos do design, formatação considerando o tamanho da fonte e uso recursos para ressaltar determinada palavra ou frase, a ordenação do conteúdo, favorecendo a localização de informações mais importantes e adaptação da linguagem são características que devem ser levadas em consideração na elaboração do material, bem como evitar o uso de jargões técnicos e textos com muito conteúdo, pois diminuem as chances de leitura (Centers For Disease Control And Prevention, 2019; Kountz, 2009; Yiu *et al.*, 2020). No entanto, esses recursos gráficos podem elevar os custos do material educativo podendo elevar o custo de sua produção e, principalmente, impressão (Jacobs *et al.*, 2014).

Assim, a distribuição destes materiais via online torna-se prática e viável, e representa uma oportunidade de melhorar o entendimento e tomada de decisão por parte do paciente, que poderá identificar melhor suas necessidades de saúde (Mackert *et al.*, 2016; Yiu *et al.*, 2020), neste sentido, o uso dos artifícios gráficos descritos anteriormente não trazem custos

adicionais neste formato, além de possibilitar o repasse a outros pacientes interessados no tema.

Estudos apontam que a efetividade e satisfação do paciente com materiais educativos disponíveis online é maior que as apresentadas no formato tradicional, e avanços em multimídia podem ser utilizados para implementação de medidas educativas (JACOBS et al., 2014). Percebe-se então que existe a necessidade de aprimoramento da forma como as informações de saúde são transmitidas. Neste contexto, o e-Health, que consiste no uso e aplicação da internet e tecnologias da telecomunicação para subsidiar práticas e cuidados em saúde, é um recurso promissor para prevenção e manejo de condições de saúde. A facilidade de acesso da informação pelo paciente e o custo relativamente baixo para produzir e manter intervenções utilizando esses recursos apresenta-se como vantagens para sua aplicação (Mackert et al., 2016).

Além disso, para que as práticas educativas sejam mais eficazes, é necessário haver troca de informação e comunicação entre os profissionais envolvidos no processo de cuidado (Feijão; Galvão, 2007), levando em consideração que o trabalho multidisciplinar abrange conhecimentos diversos (Barreto et al., 2019), como foi adotada neste trabalho do processo de elaboração de material educativo.

Considerando a importância da adesão ao uso de imunossupressores por pacientes transplantados renais para evitar rejeição do órgão e perda do enxerto, que podem gerar eventos adversos à saúde do paciente, a adoção de medidas para prevenir tais eventos adversos é necessária (Soares et al., 2019). Contudo, cabe destacar que para que haja o uso racional de medicamentos, as medidas não farmacológicas são imprescindíveis, ou seja, para se evitar, por exemplo, o uso terapêutico de antimicrobianos, medidas de prevenção de infecções são necessárias. Neste sentido, estratégias de educação em saúde abordando mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos que visam informar e sensibilizar os pacientes devem ser adotadas e podem influenciar os desfechos relacionados à saúde, alcançando além do uso racional de medicamentos, o empoderamento e aumento da qualidade de vida (Mansell et al., 2019).

Dentro deste contexto, o paciente transplantado renal, além do fato de ser imunossuprimido, geralmente apresentam doenças associadas como diabetes e hipertensão

(Ionta *et al.*, 2013; Malyszko *et al.*, 2018), podendo ser inseridos dentro do grupo populacional que apresenta risco aumentado de infecção e mortalidade por COVID-19 (Nair *et al.*, 2020; Waterman *et al.*, 2020). Contudo, mesmo que estratégias de monitoramento e proteção desses pacientes tenham sido criadas durante a pandemia, como atendimentos por teleconsultas, observou-se a necessidade implementar as estratégias de educação em saúde para aumentar o empoderamento dos pacientes relacionados aos novos cuidados em saúde que se fizeram necessários devido à pandemia de COVID-19, bem como ao uso racional de medicamentos, evitando, desta forma, a automedicação. Nesse sentido, identificou-se que as informações poderiam ser enviadas por canais de comunicação virtual. Segundo Brørs, Norman & Norekvål (2020) e Waterman *et al.* (2020), essa estratégia facilita o acesso tanto às orientações de educação em saúde quanto ao profissional de saúde, possibilitando suporte de decisões, melhora de adesão e comunicação, sem a necessidade de exposição à doença.

É importante salientar que essa estratégia para alcançar o paciente por meio remoto pode não ser eficaz caso o paciente não tenha acesso ou não saiba fazer uso dos recursos tecnológicos, ou ainda tenha um baixo nível de letramento em saúde (Mackert *et al.*, 2016). Neste caso, ele necessitará de suporte para compreender a informação. Com novas notícias surgindo rapidamente, o paciente pode ficar vulnerável em situações de crise em função de contradições e desinformação disseminadas pelas mídias sociais (Brørs; Norman; Norekvål, 2020).

As Fake News consistem em informações falsas originadas de interpretações equivocadas com propósito de manipular e moldar a opinião pública, e podem ser consideradas perigosas, trazendo prejuízos à saúde e comunicação de riscos no contexto vivenciado (Moscadelli *et al.*, 2020). Embora as redes sociais possam ser aplicadas ao cuidado do paciente e trazer um impacto positivo para a sua saúde, como já discutido anteriormente, também podem apresentar conteúdo de baixa qualidade apresentando problemas como autoria desconhecida, falta de fontes de referência e informações incompletas. O profissional deve ser capaz de selecionar informações confiáveis e de qualidade para atender às necessidades de saúde de seus pacientes (Brørs; Norman; Norekvål, 2020; Lee Ventola, 2014).

Com o rápido avanço da pandemia e a baixa quantidade de evidência científica disponível sobre o SARS-CoV-2, muitos estudos clínicos com medicamentos em busca de um

tratamento ou prevenção da infecção estão sendo desenvolvidos, porém dados concretos sobre a eficácia e segurança desses medicamentos ainda não foram apresentados, e decisões clínicas vêm sendo baseadas na limitada evidência disponível (Ailabouni *et al.*, 2020; Gbinigie; Frie, 2020). Dentro desse contexto, e levando em consideração notícias sendo veiculadas de forma equivocada (Moscadelli *et al.*, 2020), há um ambiente propício para o uso irracional desses medicamentos. Pacientes transplantados renais, em geral, fazem uso de polifarmácia (Locatelli; Spanevello, 2015) e o uso indevido de medicamentos pode levar a um impacto negativo em sua saúde. Medidas que implicam na educação em saúde também devem ser adotadas nesse contexto, para auxiliar o paciente na identificação de possíveis sintomas, prevenção e promoção do uso racional de medicamentos (Zheng *et al.*, 2020).

Esse trabalho possui limitações, dentre as quais é possível citar o fato de não terem sido envolvidos os pacientes no desenvolvimento dos materiais educativos em função da pandemia, portanto, não foi possível avaliar a percepção dos mesmos sobre os materiais desenvolvidos. Silva *et al.* (2019) consideram que a apropriação do conhecimento pode ser aprimorada com a participação de todos de modo a derrubar barreiras e reconhecer facilitadores apontados pelos pacientes, usuários do Sistema Único de Saúde. Contudo, os panfletos foram amplamente distribuídos pela equipe de cuidado e pelas mídias sociais. Assim, o propósito da equipe da Unidade de Transplante é dar continuidade a este trabalho e, em um momento futuro, pós-pandemia, inserir os pacientes na sua elaboração ou avaliação. Além disso, pretende-se incluir as fontes de informação e as datas de elaboração a partir das novas revisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo terapêutico no pós-transplante renal é uma atividade complexa, e os profissionais da saúde desempenham papel importante no ensino e sensibilização do paciente sobre a importância de adesão às medidas farmacológicas e não farmacológicas. A fim de prover informações de qualidade, o profissional deve fazer uso da melhor evidência científica disponível, e torná-la acessível aos pacientes, considerando suas limitações e realidade social em que estão inseridos. As tecnologias de comunicação e as mídias sociais facilitam a transmissão e acesso de conteúdo pelos pacientes e podem ser aplicadas no processo de cuidado.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceituação: Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Simões, I.G., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D. **Curadoria de dados:** Gonçalves, A.B.C. **Análise formal:** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Simões, I.G., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D. **Investigação:** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Simões, I.G., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D. **Metodologia:** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Galato, D. **Administração do projeto:** Galato, D. **Recursos:** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Simões, I.G., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D. **Software:** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Simões, I.G., da Silva, E.V., Galato, D. **Supervisão:** Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D. **Validação:** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Simões, I.G., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D. **Visualização:** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Simões, I.G., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D. **Escrita (rascunho original):** Gonçalves, A.B.C. e Galato, D. **Escrita (revisão e edição):** Gonçalves, A.B.C., Soares, L.S.S., Umana-Rivas, M., Arimatea, G.G.Q., da Silva, E.V., Galato, D.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade, ao Programa de Iniciação Científica e ao grupo de pesquisa por possibilitarem a realização do presente trabalho e à equipe multiprofissional da Unidade de Transplante, pela revisão e auxílio prestado na construção dos materiais educativos propostos.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de inteligência artificial generativa na redação, análise ou revisão do presente manuscrito.

REFERÊNCIAS

AILABOUNI, Nagham J et al. COVID-19 pandemic: considerations for safe medication use in older adults with multimorbidity and polypharmacy. **The Journals of Gerontology**, [s. l.], v. 76, n. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/gerona/glaa104>

ARRUDA, Guilherme Oliveira de; RENOVATO, Rogério Dias. Uso de medicamentos em transplantados renais: práticas de medicação e representações. **Revista Gaúcha de**

Enfermagem, [s. l.], v. 33, n. 4, p. 157–164, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1983-14472012000400020>

BARRETO, Ana Cristina Oliveira *et al.* Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 72, n. 1, p. 278–285, 2019. DOI: <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>

BRØRS, Gunhild; NORMAN, Cameron D; NOREKVÅL, Tone M. **Accelerated importance of eHealth literacy in the COVID-19 outbreak and beyond**. England: [s. n.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1474515120941307>

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **CDC Clear Communication Index**. [s. l.], n. July, 2019. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ccindex/index.html>

COWAN, Juthaporn *et al.* Incidence Rate of Post-Kidney Transplant Infection: A Retrospective Cohort Study Examining Infection Rates at a Large Canadian Multicenter Tertiary-Care Facility. **Canadian Journal of Kidney Health and Disease**, [s. l.], v. 5, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/2054358118799692>

DE BRITO, Daniela Cristina Sampaio *et al.* Análise das mudanças e dificuldades advindas após o transplante renal: Uma pesquisa qualitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 419–426, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0106.2571>

FEIJÃO, Alexsandra Rodrigues; GALVÃO, Marli Teresinha Gimeniz. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. **Revista RENE**, [s. l.], v. 8, n. 85, p. 41–49, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/13459>

GBINIGIE, Kome; FRIE, Kerstin. Should chloroquine and hydroxychloroquine be used to treat COVID-19? A rapid review. **British Journal of General Practice**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. bjgpopen20X101069, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3399/bjgpopen20x101069>

GONÇALVES, Ana Beatriz Castro *et al.* Orientações relacionadas ao autocuidado em pacientes transplantados: uma revisão narrativa. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 179–191, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14450/2318-9312.v32.e3.a2020.pp179-191>

IONTA, Márcia Rodrigues *et al.* Análise do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes que realizaram transplante renal em um hospital beneficente. **Revista Paraense de Medicina**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 74–78, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4080.pdf>

JACOBS, Robin J. *et al.* A systematic review of eHealth interventions to improve health literacy. **Health Informatics Journal**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 81–98, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1177/1460458214534092>

KAMPF, G. *et al.* Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **Journal of Hospital Infection**, [s. l.], v. 104, n. 3, p. 246–251, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.01.022>

KOUNTZ, David S. Strategies for improving low health literacy. **Postgraduate Medicine**, [s. l.], v. 121, n. 5, p. 171–177, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3810/pgm.2009.09.2065>

LEE VENTOLA, C. Social media and health care professionals: Benefits, risks, and best practices. **Pharmacology & Therapeutics**, [s. l.], v. 39, n. 7, p. 491–500, 2014. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4103576/>

LOCATELLI, Cristiane; SPANEVELLO, Stella. Perfil medicamentoso de pacientes sob tratamento de terapia renal substitutiva em um Hospital do Rio Grande do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 240–245, 2015. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/161>

MACKERT, Michael *et al.* Health literacy and health information technology adoption: The potential for a new digital divide. **Journal of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 18, n. 10, p. 1–16, 2016. DOI: <https://doi.org/10.2196/jmir.6349>

MALDONADO, Angela Q. *et al.* Assessing pharmacologic and nonpharmacologic risks in candidates for kidney transplantation. **American Journal of Health-System Pharmacy**, [s. l.], v. 72, n. 10, p. 781–793, 2015. DOI: <https://doi.org/10.2146/ajhp140476>

MALYSZKO, Jolanta *et al.* Comorbidities on kidney transplantation waiting list relative to the status of the potential recipient. **Archives of Medical Science**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 941–944, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5114/aoms.2016.60337>

MANSELL, Holly *et al.* Randomised controlled trial of a video intervention and behaviour contract to improve medication adherence after renal transplantation: the VECTOR study protocol. **British Medical Journal**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. e025495, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjjopen-2018-025495>

MOSCADELLI, Andrea *et al.* Fake news and covid-19 in italy: results of a quantitative observational study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17165850>

NAIR, Vinay *et al.* COVID-19 and solid organ transplant outcomes. **Nephrology, Dialysis, Transplantation**, v. 35, n. 8, p. 1444–1446, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/ndt/gfaa207>

NERINI, Erika *et al.* Nonadherence to immunosuppressive therapy in kidney transplant recipients: can technology help? **Journal of Nephrology**, v. 29, n. 5, p. 627–636, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40620-016-0273-x>

RAMASWAMY, Kavitha *et al.* Kidney transplantation for the primary care provider. **Disease-a-Month**, [s. l.], v. 66, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.disamonth.2019.07.002>

SILVA, Aline Silveira *et al.* Participação social no processo de incorporação de tecnologias em saúde no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 53, n. 109, p. 1–12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053001420>

SOARES, Letícia Santana da Silva *et al.* Eventos adversos relacionados ao uso de imunossupressores em pacientes transplantados. **Boletim Farmacoterapêutica**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 11–17, 2019. Disponível em:
<https://revistas.cff.org.br/farmacoterapeutica/article/view/2628>

SPRANGERS, Ben *et al.* Risk factors associated with post-kidney transplant malignancies: An article from the Cancer-Kidney International Network. **Clinical Kidney Journal**, [s. l.], v. 11, n. 3, p. 315–329, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/ckj/sfx122>

WATERMAN, Amy D *et al.* Amplifying the patient voice: key priorities and opportunities for improved transplant and living donor advocacy and outcomes during covid-19 and beyond. **Current Transplantation Reports**, p. 1–10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40472-020-00295-x>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic**. [Online] World Health Organization. [s. l.], n. March, 2020. Disponível em:
<https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic>

XAVIER, Analucia R. *et al.* COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, [s. l.], v. 56, p. 1–9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>

YIU, Angela *et al.* Evaluating the Understandability and Actionability of Web-Based Education Materials for Patients Taking Non-vitamin K Oral Anticoagulants. **Therapeutic Innovation & Regulatory Science**, v. 54, n. 2, p. 476–483, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43441-019-00079-1>

ZHENG, Si-Qian *et al.* Recommendations and guidance for providing pharmaceutical care services during COVID-19 pandemic: A China perspective. **Research in Social & Administrative Pharmacy**, [s. l.], 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.03.012>